

## APRESENTAÇÃO

### DOSSIÊ SABERES TRADICIONAIS E POVOS INDÍGENAS

*Vilso Junior Santi e Leila Adriana Baptaglin*

Editores convidados

Universidade Federal de Roraima(UFRR)

O presente número da *Revista Planície Científica*, periódico discente do curso de Ciências Sociais da Universidade Federal Fluminense em Campos dos Goytacazes, nesta edição traz ao público o dossiê **Saberes Tradicionais e Povos Indígenas** – um convite ao diálogo entre cosmovisões, epistemologias e práticas que atravessam fronteiras disciplinares e apontam para outros modos de compreender e viver no mundo.

Ao reunir artigos, entrevista, resenha, ensaio fotográfico e resumo de monografia, este dossiê buscou refletir a pluralidade de olhares e experiências que emergem das lutas, práticas e produções de povos e comunidades tradicionais. Mais do que reunir análises acadêmicas, ele propõe se constituir como um espaço de escuta e valorização de conhecimentos ancestrais, de narrativas insurgentes e de propostas que tensionam o pensamento hegemônico e a colonialidade do saber.

Os artigos aqui reunidos abordam dimensões centrais das resistências e criações indígenas e tradicionais no Brasil e na América Latina. Desde o debate jurídico e político em torno da tese do marco temporal, passando pela educação ambiental decolonial em comunidades extrativistas, até a trajetória formativa de professores Avá-Guarani em perspectiva autobiográfica. Tais textos revelam a potência dos saberes situados e de suas articulações com a ciência contemporânea.

As outras contribuições examinam o empreendedorismo indígena como prática de inovação aliada à sustentabilidade, discutem o diálogo intercultural entre Estado e comunidades indígenas na Colômbia, e analisam criticamente a violência contra mulheres, bem como o papel do ativismo digital no caso #CadêOsYanomami.

A seção de entrevistas traz a palavra da professora **Eliane Boroponepá Monzilar**, coordenadora da Faculdade Intercultural Indígena da UNEMAT, cuja trajetória se inscreve na luta pela valorização das línguas e culturas originárias na formação de professores. Já a resenha do livro *O Amanhã Não Está à Venda*, de **Ailton Krenak**, recupera reflexões do pensador indígena em meio à pandemia, reafirmando a urgência de repensarmos nossa relação com a vida e com a Terra. O dossiê se completa com o ensaio fotográfico *Cambaíba: luta pela terra e biodiversidade*, registro sensível da memória, da resistência e da reinvenção de territórios em Campos dos Goytacazes.

Em uma leitura transversal, os trabalhos reunidos no dossiê evidenciam que, apesar de partirem de contextos distintos (jurídicos, educacionais, ambientais, comunicacionais e culturais), todos convergem para a denúncia das formas de violência histórica que ainda recaem sobre os povos indígenas e tradicionais e, ao mesmo tempo, para a afirmação da vitalidade de seus saberes e práticas como horizonte de resistência e de futuro.

Ao colocar em diálogo experiências de comunidades no Brasil e na Colômbia, assim como análises sobre a mídia, a educação e a sustentabilidade, os textos revelam que a luta indígena não se restringe à defesa de territórios, mas envolve a construção de epistemologias próprias, capazes de interpelar o Estado, as políticas públicas e a própria ciência. O conjunto reforça a necessidade de uma escuta atenta e de uma prática acadêmica comprometida com a interculturalidade e com a justiça social, demonstrando que os saberes tradicionais não são resquícios de um passado, mas propostas ativas e inovadoras de reexistência no presente.

Ao dar visibilidade a essas múltiplas experiências, a *Planície Científica* reafirma seu compromisso em ser um espaço de circulação de vozes plurais, sobretudo de jovens pesquisadores e pesquisadoras, e de diálogo com os saberes tradicionais. Que este número inspire novas práticas acadêmicas e políticas de reconhecimento, contribuindo para fortalecer as lutas dos povos indígenas e tradicionais e para a construção de um conhecimento verdadeiramente plural, inclusivo e emancipador.